

O CRISTIANISMO OCIDENTAL E O DUALISMO CORPO-ALMA

Bruno Belisário*

No presente texto, pretendemos pontuar a importância que o cristianismo teve para a formação da sociedade Ocidental, sendo que especificamente mostraremos a relação genética que as duas partes estabelecem entre si. Com essa temática apresentada, é pertinente ressaltar a perspectiva de negação do corpo onde a religião cristã muitas vezes se apoia, e identificar a que medida essa visão dualística cristã relacionada ao corpo-alma repercute na cultura da sociedade em geral.

A Igreja juntamente com o mundo em geral sofreu muitas mudanças no decorrer do tempo e, portanto é fundamental situar um caminho histórico pelo qual essa Igreja passou. Um dos períodos pelo qual a igreja cristã (cristianismo) teve forte influência na sociedade, sendo um agente importantíssimo para a construção do mundo ocidental foi na Idade Média.¹ Nessa época ela foi um instrumento valioso no que diz respeito a política, tinha um grande poder econômico e também um valor psicológico na vida das pessoas altíssimo. Então há de se entender que a sociedade no geral sofria uma interferência fortíssima da Igreja em seu funcionamento como um todo, podendo assim dizer que o mundo em si padecia sobre um jugo religioso que determinava o funcionamento e permitia as pessoas reproduzirem uma visão de mundo seguindo essa perspectiva religiosa que ela idealizava.

A partir do segundo século houve uma espécie de migração do cristianismo caracterizado por uma maior liberdade no Espírito para um cristianismo mais baseado no moralismo. Dessa maneira, carregava uma linha mais radical e acética, pois muitos cristãos rompiam de um modo muito drástico a sua relação com o mundo, abandonando toda prática considerada mundana por eles. Esse pensamento pode exemplificar o que significava ser cristão naquela época, pois para seguir o caminho do cristianismo o indivíduo deveria negar totalmente o corpo e os prazeres que esse mundo poderia lhe proporcionar. Nesse sentido, entre os prazeres que os praticantes da fé cristã poderiam negar a si mesmo procurando uma possível vida “santificada”, podemos encontrar os desejos sexuais e até os deleites de uma boa alimentação. Devemos ressaltar que o rompimento das relações com a sociedade material era cobijado de uma forma bem forte, existindo até situações em que os seguidores dessa nova maneira de viver chegassem a abandonar seus cônjuges (no caso de pessoas casadas), para viver uma vida destinada a Deus e seus princípios².

O corpo, a partir do renascimento, passa a supostamente ser distanciado do ser humano que começa a enxergá-lo como um objeto que deveria ser disciplinado com o intuito de controlá-lo uma vez que inúmeras ciências foram criadas para manipulá-lo cientificamente. Essa nova forma de conceber o mundo foi muito importante para a concepção de um homem que não mais seria extremamente submisso aos dogmas religiosos, por essa razão os mesmos passaram a questioná-los, sendo totalmente o oposto do período antecessor (medieval), onde a Igreja não permitia pensamentos contrários a ela e julgava, punia qualquer ato que se divergia a forma de pensar

* Bruno Machado Belisário da Silva; Mestrando do Programa de Pós-graduação de Ciências das Religiões Faculdade Unida de Vitória. E-mail: brunin_belisario@hotmail.com.

¹ Cf. ROSA, Wanderley Pereira da. *O dualismo a teologia cristã: A deformação da antropologia bíblica e suas consequências*. 2010. 163 f. Dissertação de Mestrado – Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo. 2010 p. 38.

² ROSA, 2010, p. 20.

dominante religiosa³. Conforme se observou ao longo dos tempos as mudanças culturais pelas quais o mundo foi exposto e vem sofrendo, a Igreja também se apropriou de tais alterações, pois ambas as partes estão inseridas nessa totalidade complexa chamada Mundo que se transforma o tempo todo, dando novos sentidos à vida a cada modificação ideológica.

Esse pensamento dualístico matéria-espírito cuja teologia cristã se apropriou de um modo tão enfático não teve fim em si mesmo, e sim foi propulsor de uma nova forma de pensamento dentro de uma concepção renovada de entender o mundo no interior de uma sociedade em geral⁴. Por conta disso, as influências que historicamente a mesma teve de ideais dualísticos na construção da sua própria prática e ações religiosas extrapolam demais os muros da sua instituição dado o teu poder ideológico para o mundo. Portanto, a dicotomia corpo e alma superam o mundo e os muros que delimitam a religião e tem uma ação determinante na construção da própria sociedade que é diretamente ou indiretamente influenciada por ideais religiosos que foram mergulhados consideravelmente em concepções dualísticas.

A teologia cristã foi influenciada por ideias da sociedade antiga mais precisamente de princípios do gnosticismo e do marcionismo que são caracterizados por um tipo de dualismo matéria-espírito que nega de modo muito forte e violento uma de suas formas mais frágeis de perceber esse mundo fragmentado, a matéria. Com o diálogo com essas duas vertentes, o cristianismo se transforma e as características mencionadas dessas duas correntes fazem parte agora de sua própria cultura. Com isso, percebe-se que a religião é influenciada pela sociedade ao mesmo tempo em que ela influencia a mesma; Nesse caso é uma via de mão dupla, as duas partes se relacionam e se transformam na medida em que vão se apropriando de maneiras de pensar. É relevante complementar que o movimento gnóstico e o próprio marcionismo desvaneceram com o passar do tempo, porém sua maneira de pensar permanece ainda viva na teologia cristã mesmo que de forma mais branda⁵.

A Igreja, na verdade, por meio dos grupos nela existentes, adotou duas posturas bem distintas: De um lado a postura era de completo diálogo com a sociedade, logo compactuavam com a antropologia dualística helênica e gnóstica adotada na época pelos pensadores. As ideias platônicas se relacionavam com a fé cristã dentro dessa perspectiva na medida em que o diálogo era aberto entre os agentes da igreja e os pensamentos filosóficos contestados na época. Diferente do primeiro, o segundo se distinguia desse pela falta de diálogo entre essas duas partes, por consequência, os agentes da igreja se prendiam as afirmações bíblicas como única fonte de verdade onde não deveria ser contestada e/ou aberta para interlocuções com os agentes da sociedade que eram influenciados em suas ideias na maior parte de propostas dualísticas de pensamento. Por conseguinte, essa nova postura da igreja permitia a ela uma influencia bem menos carregada de ideias dualísticas. A curiosidade é que independente das duas posturas da igreja, tanto ela quanto a sociedade, sofreram de alguma forma (mais acentuada ou não), influências desse dualismo platônico exposto, logo percebemos que esse diálogo, a igreja querendo ou não, foi experimentado naquela época e trouxe resquícios muito fortes para a igreja de hoje⁶.

Com o dado exposto no parágrafo anterior, lanço o seguinte questionamento: Será que é possível não ser influenciado pelo mundo e pelas pessoas que nos rodeiam? No exemplo anterior, só a simples existência da Igreja naquele contexto histórico já foi suficiente para a mesma se transformar em sua construção enquanto instituição enquanto ela também contribui para a transformação do pensamento do mundo. Consequentemente ser e estar no mundo já são fatores relevantes para participação da formação e transformação da sociedade.

As consequências trazidas dessa maneira dicotômicas espírito-matéria de enxergar podem ser vistas no Cristianismo católico romano e também no Protestantismo que são duas vertentes de

³ Cf. ALMEIDA, Admilson G. de. *Corpo e a Educação Física: um debate sobre a visão dualista*. 2003. 89f. Dissertação de Mestrado. UNIMEP, Piracicaba: 2003 p. 17.

⁴ ROSA, Wanderley Pereira da. *O dualismo na teologia cristã: a deformação da antropologia bíblica e suas consequências*. 2ª ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2014. 204 p. 16.

⁵ ROSA, 2014, p. 24.

⁶ ROSA, 2014, p. 24 e 25.

bastante relevância no mundo ocidental. Consequências essas que podem ser caracterizadas por uma religiosidade rigorosa e violenta em suas concepções que negam e descriminalizam o que esta relacionado com o prazer e o material⁷. Logo, percebemos a grande presença de ideias dualística que foram internalizadas nas concepções religiosas e apropriadas de uma maneira muito forte, que negam o corpo e tudo aquilo que esta ligada a ele que se teve início pelas propostas gnósticas e marcionistas (trazidas e criadas da própria sociedade em questão).

Para Freud, o Cristianismo possui uma enorme parcela de culpa pelo sofrimento do homem. Para ele, viveríamos em uma sociedade transpassada pelo sentimento de culpa por não conseguirmos controlar nossos impulsos humanos relacionados ao desejo e ao corpo e por conta disso prestaríamos conta no dia do juízo final ao Deus que rege essa religião que promove a luta do ser humano contra a sua própria materialidade humanidade⁸. Partindo desse pensamento de Freud, destacamos que o Cristianismo, com sua enorme influência que exerce na construção da sociedade, potencializa os problemas na vida das pessoas uma vez que produzem discursos e padrões de comportamento que os próprios seres humanos atribuem uma profunda dificuldade de segui-los, pois muitas vezes seguem à contramão daquilo que é específico da natureza humana. Como esse ponto de vista que nega tudo aquilo que é inerente ao ser humano é considerado e muitas vezes vivido por nós, acabamos percebendo o quanto é difícil viver segundo essa lógica cristã que é desenvolvida, e assim a de se concluir que esta visão dicotômica provoca uma grande divisão entre aquilo que está relacionado ao divino (a fé) e aquilo que se refere ao humano (vida cotidiana)⁹. É notada uma extensa tensão no qual os cristãos são expostos a viver nesse mundo, pois eles por si só sentem, pensam e muitas vezes agem segundo seus impulsos humanos, mas tendem a se policiar a determinadas ações por acreditarem no divino e nas concepções de educação pelas quais eles devam ser moldados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Admilson G. de. *Corpo e a Educação Física: um debate sobre a visão dualista*. 2003. 89f. Dissertação de Mestrado. UNIMEP, Piracicaba: 2003
- ROSA, Wanderley Pereira da. *O dualismo a teologia cristã: A deformação da antropologia bíblica e suas consequências*. 2010. 163 f. Dissertação de Mestrado – Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo. 2010
- ROSA, Wanderley Pereira da. *O dualismo na teologia cristã: a deformação da antropologia bíblica e suas consequências*. 2ª ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2014. 204 p.
- MIRANDA, CLAUDIO. *Freud e o retorno do sagrado: A sobrevivência e reconfiguração do religioso na contemporaneidade*. 2012. 113 f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.
- MORESCHINI, Cláudio e NORELLI, Enrico. *História da literatura cristã antiga grega e latina I: de Paulo à era constantiniana*. São Paulo: Loyola, 1996.

⁷ Cf. ROSA, 2010, p. 37.

⁸ ROSA, 2010, p. 41.

⁹ RUBIO 1989, *Apud* ROSA 2010, p. 42.